

URBANISMO

A última implosão no Plano

Cerca de 150kg de explosivos serão usados para derrubar o esqueleto que resta na área central. Haverá esquema especial amanhã

» HELENA MADER

A implosão de um prédio abandonado no Setor Hoteleiro Norte, marcada para as 10h de amanhã, vai mudar o trânsito e a rotina do centro de Brasília. Por conta da demolição, 25 edifícios vizinhos — entre hotéis, shoppings e centros empresariais — terão de ser evacuados a partir das 8h. O tráfego de veículos também ficará bloqueado em alguns trechos da W3 Norte e do Eixo Monumental. A implosão deve durar apenas cinco segundos, mas vai gerar pelo menos 17 toneladas de entulho. No local, será construído um hotel de luxo.

Esta é a quarta edificação demolida desde 2007 e o último esqueleto da área central do Plano Piloto a ser removido da paisagem da capital. O edifício, abandonado há 17 anos, tem 16 andares e hoje virou refúgio de moradores de rua e traficantes de drogas. Comerciantes e gerentes de hotéis vizinhos apostam na valorização da região. Mas eles devem enfrentar transtornos no domingo, já que ninguém poderá ficar em um perímetro de 300m na hora da implosão (leia arte).

Mais de 400 pessoas participarão da operação, entre policiais militares e civis e bombeiros. A partir das 8h, funcionários da Defesa Civil vão começar a percorrer todos os edifícios vizinhos para confirmar se todos foram de fato esvaziados. O perímetro de segurança vai permanecer fechado até cerca de 10h30, quando o trânsito será liberado. Apenas uma pequena área em volta do edifício demolido ficará fechada até o fim da tarde de domingo, para limpeza. Equipes das companhias de Saneamento Ambiental (Caesb) e Energética de Brasília (CEB) também estarão de plantão para agir em caso de rompimento de canos e cabos.

O subsecretário de Defesa Civil, coronel Luiz Carlos Ribeiro, explicou que a data e o horário da operação foram escolhidos com o objetivo de causar o menor transtorno possível. "Aos domingos, o movimento nos shoppings e hotéis é bem menor, principalmente

Reaproveitamento

A JC Gontijo, proprietária do empreendimento, quer fazer um projeto de reaproveitamento do entulho ecologicamente correto. A ideia da empreiteira é reaproveitar o que sobrar da construção em projetos de reciclagem e também em iniciativas de recuperação do meio ambiente, como o fim de erosões. O prazo para a retirada das 17 toneladas de entulho é de 30 dias.

durante a manhã. Mas precisamos isolar uma área grande por uma questão de segurança. Queremos que tudo saia conforme o planejado", justificou o coronel Ribeiro. "Essa demolição é diferente das realizadas anteriormente porque a região tem uma grande densidade populacional, o que torna a operação mais difícil e delicada. Mas temos o apoio de várias corporações para que tudo dê certo", acrescentou.

Explosivos

O esqueleto do Setor Hoteleiro Norte permaneceu abandonado por quase duas décadas por conta de disputas entre os herdeiros da área. Este ano, a empresa JC Gontijo negociou com os proprietários e comprou o terreno por R\$ 25 milhões. A construtora vai investir R\$ 500 mil na implosão e, até o fim de outubro, vai lançar um novo empreendimento no local. O objetivo da empreiteira é fazer um hotel de luxo com projeto de arquitetura diferenciado.

Os 150kg de explosivos destinados à demolição do esqueleto saíram de Belo Horizonte (MG) ontem à tarde. A previsão é de que chegassem à cidade na madrugada de hoje. A carga foi escoltada por policiais militares do Batalhão de Operações Especiais (Bope). "Se esses explosivos caíssem nas mãos de bandidos, o risco seria grande. Por isso, fizemos a escolha, para garantir o transporte seguro", explicou o sargento do Bope Laércio Freitas da Silva, que participa da operação de transferência da carga. Os explosivos serão colocados nas vigas de sustentação do prédio. Com a destruição desses pilares, os andares superiores também desabam por causa da gravidade.

O subgerente do hotel Mercure, Alejandro Ávila, disse que a notificação sobre a implosão chegou na última quinta-feira. Ontem, os funcionários tiveram curso de evacuação de edificações com brigadistas e o pessoal da área de reservas teve de ligar para os hóspedes para alertar sobre a necessidade de sair dos quartos às 8h. "Alguns desmarcaram as reservas, mas não acredito que o transtorno será muito grande. Vamos servir o café mais cedo e explicamos que a evacuação será feita por um motivo alheio à nossa vontade", explicou Alejandro.

Antes da implosão, a Defesa Civil tocará quatro sirenes para alertar os funcionários e também os curiosos que forem ao local assistir à demolição. O primeiro alarme soará às 8h, em seguida às 9h, às 9h30 e, por último, às 9h55, cinco minutos antes do horário previsto para a detonação dos explosivos. O barulho da implosão deverá ser ouvido em um raio de 2km. A JC Gontijo prevê a retirada das 17 toneladas de entulho em um prazo de 30 dias.

Planejamento

O edifício irá ao chão às 10h. Quatro alarmes sonoros alertarão o início dos trabalhos.

R\$ 500 mil
custo da implosão

400
pessoas envolvidas



Cronologia

7h Horário de fechamento do trânsito nos arredores

7h30 Isolamento do perímetro de segurança

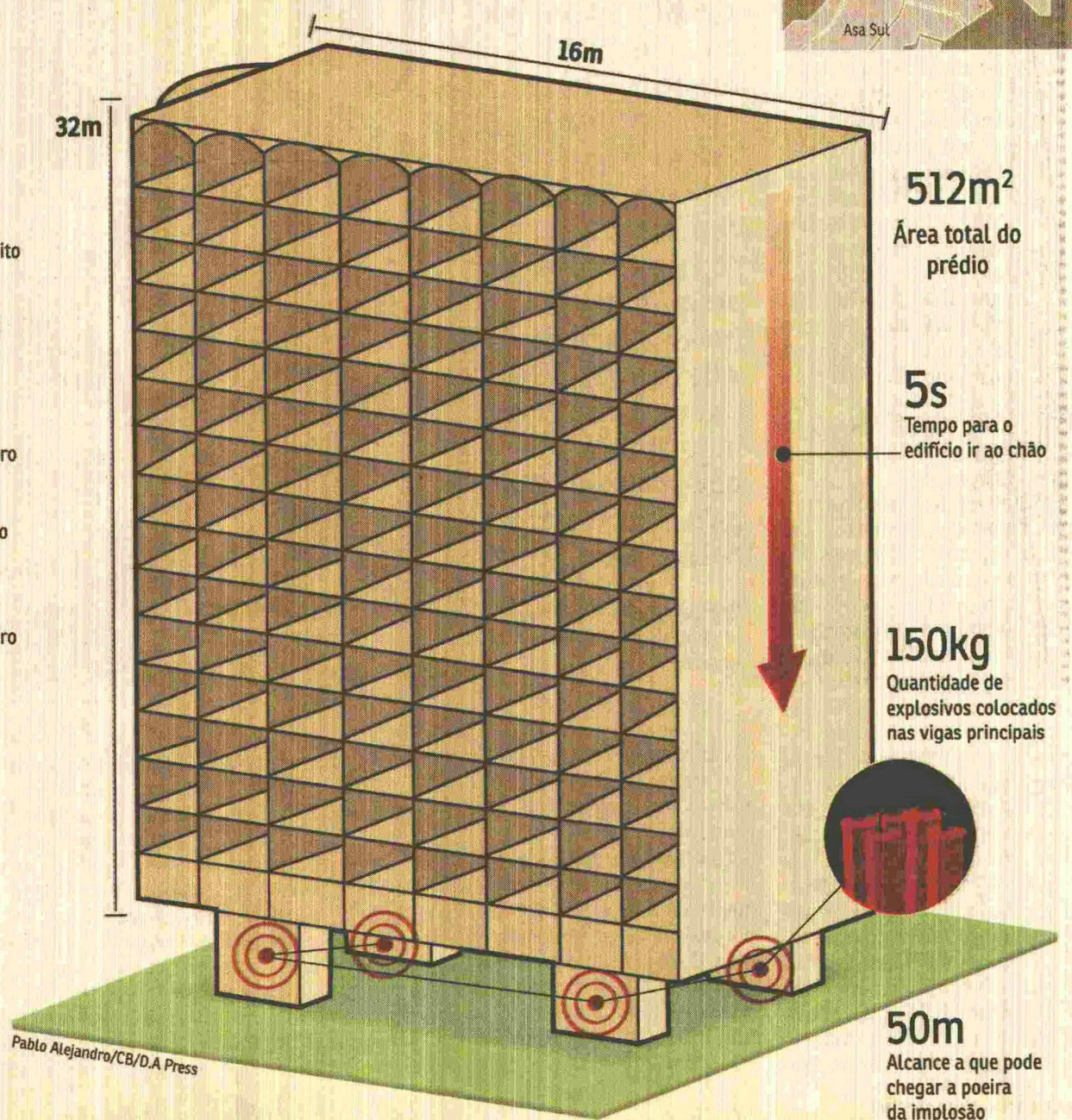
8h Evacuação da área / 1º alerta sonoro

9h Proibição de trânsito no perímetro da explosão / 2º alerta sonoro

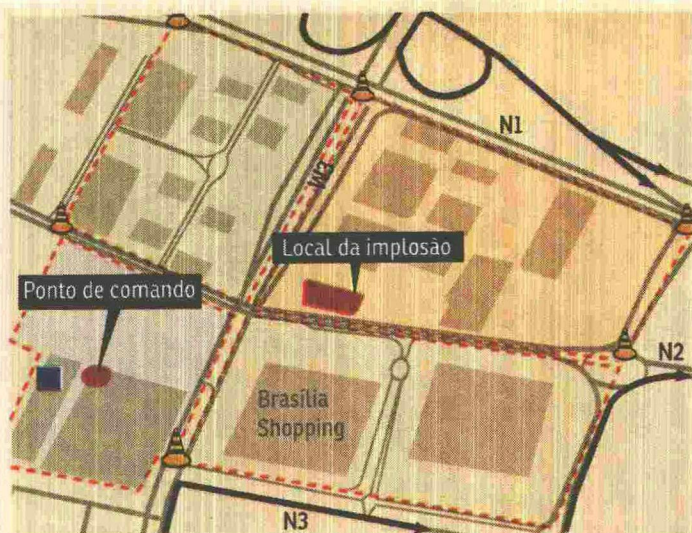
9h30 3º alerta sonoro

9h55 4º e último alerta sonoro

10h Implosão



Pablo Alejandro/CB/D.A Press



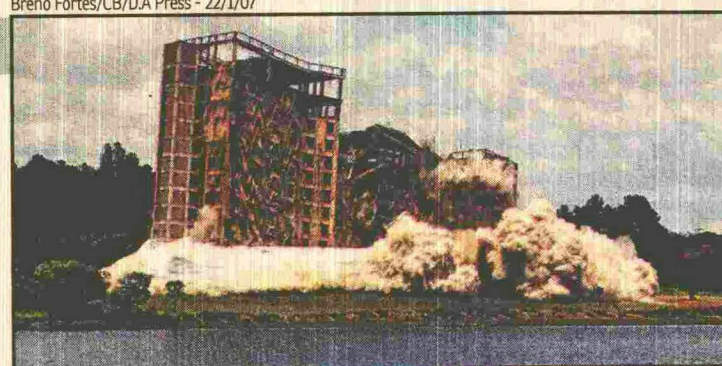
Breno Fortes/CB/D.A Press - 22/1/07



Memória

Janeiro de 2007

O GDF pagou R\$ 200 mil pela implosão de um prédio no Setor de Clubes Sul, às margens do Lago Paranoá (foto). O esqueleto ficou no local por mais de 20 anos. Seria construída uma filial do badalado hotel Caesar Park, mas as obras foram embargadas e não puderam ser retomadas por conta do tombamento. Hoje, está em construção no local um apart-hotel.



Fevereiro de 2007

No Setor Comercial Sul, um esqueleto abandonado deu lugar a

três torres de escritórios. O projeto do edifício que abrigaria o centro comercial Bi Ba Bô ficou abandonado durante quase 15 anos.

Abril de 2007

Foi demolido um esqueleto que durante quase 20 anos enfeiou a paisagem do Lago Norte, uma das áreas mais nobres da capital. Projetada para abrigar um shopping, a edificação foi paralisada depois que o governo reclamou a propriedade do terreno. No local, foi construído um novo e luxuoso centro comercial, o Shopping Iguatemi Brasília.